



VALORES RELIGIOSOS E CULTURAIS NO ENSINO DA HISTÓRIA: A ÓTICA DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE ARAUÁ/SE.

MARIA NÚBIA DE OLIVEIRA

EIXO: 8. EDUCAÇÃO, CULTURA E RELIGIÃO

RESUMO: Parte-se do entendimento de que os valores humanos são indispensáveis para um bom desenvolvimento de uma sociedade. Nesse sentido, este artigo apresenta algumas das questões conceituais e teóricas no que se refere aos valores abordados no contexto da sala de aula que nortearam o entendimento dos professores que atuam no ensino médio com a disciplina História. Como atividade pedagógica, o trabalho com os valores religiosos e culturais se tornam elemento central de ação pró-ativa em favor de atitudes de tolerância e respeito às diferenças e compreensão da alteridade.

Palavras – chave: Valores; religião; cultura; ensino de história.

ABSTRACT:

SUMMARY: Part of it is the understanding that human values are essential for a good development of a society. Therefore, this article presents some of the conceptual and theoretical issues in relation to addressed values in the classroom that guided the understanding of teachers who work in high school with history discipline. As a pedagogical activity, working with religious and cultural values become central element of proactive action in favor of tolerance and respect for differences attitudes and understanding of otherness.

Key - words: Values; religion; culture; teaching history.

1. INTRODUÇÃO:

Enxerga-se que nos dias estamos vivenciando uma grande degradação dos valores humanos em nossa sociedade, prova disso é que cada dia mais esta aumentando o número de pessoas que negligenciam os bons princípios, nota-se que pessoas e mais pessoas estão entrando num complexo de desvalorização da ética e também da moral, valores que tem se demonstrado primordial em nossa era. Acredita-se que enquanto cidadãos temos Direitos sim, mais também temos deveres, principalmente no sentido de apreciar os valores religiosos e culturais, não importando o nosso nível social ou o papel que desempenhamos em nossa sociedade.

De maneira geral os valores são tomados, segundo Pais (2009), como crenças sólidas que se traduzem por preferências orientadas por determinados sistemas ou dispositivos comportamentais. Em outros momentos, os valores podem ser tomados como estratégias de adaptação que os indivíduos usam para organizarem adequados modelos de ajustamento aos seus meios sociais.

Corroborando com o autor acima destacado, pode-se dizer que os valores podem ser definidos como código ou padrões específicos construídos socialmente e, que partilhados representam o sentido, as significações das escolhas, que

orientam a vida do sujeito na seleção de objetos ou desejos psicológicos, viabilizando a satisfação das necessidades por meio de escolhas frente à realidade.

Nesse sentido, acredita-se que valores implicam escolhas. Elas não existem a priori, instalam-se na relação entre um desejo e uma ação, tais escolhas refletem o renunciar, pois não existem escolhas sem perdas, caracterizando, assim os valores como a ação ou prática implica tomado de direção na vida e se inserem num contexto de relações intersubjetivas, em que se descobre a si e aos outros. Valores são conceitos modos de agir das pessoas e pode ser cultural ou social, são diferenciados de pessoa para pessoa e através deles cada um expressa seus sentimentos suas críticas, sua forma de ser e ver o mundo, por isso na escola percebem-se todos os tipos de valores e ela tem poder de passar aos seus alunos os valores que considera certo.

Diante do exposto, cabe destacar que vários são os tipos de valores que normatizam a sociedade contemporânea, merecendo atenção os:

Valores Morais: Para Barton (2010) o estudo da filosofia moral consiste em questionar-se o que é correto ou incorreto, o que é uma virtude ou uma maldade nas condutas humanas. “A moralidade é um sistema de valores do qual resultam normas que são consideradas corretas por uma determinada sociedade”

Valores Culturais: São aqueles formados e trazidos por uma determinada sociedade ou grupo ao longo dos tempos como se fosse uma tradição sujeita a mudanças os valores culturais é transmitido ao ser humano hábitos costumes e crenças e isso é diferente para cada localidade.

Valores Sociais: são aqueles presentes atualmente na sociedade, os mesmos variam de uma cultura para outra, o que é muito valorizada em um ambiente pode ser considerado sem grande importância em outros.

Valores Religiosos: Segundo Marques (1992) são os que dizem respeito em relação ao homem com transcendência.

Como a ênfase central deste trabalho centra-se em entender como os professores de história do ensino médio no município de arauá abordam os valores religiosos e culturais em suas aulas, para tanto estabelecemos alguns pressupostos, partindo da noção de diversidade. Somos diversos. Essa verdade fundamental é sempre ameaçada por ações individuais e coletivas de intolerância. Somos diversos historicamente, etnicamente, lingüisticamente e, da mesma forma, somos diversos religiosamente. É notório que a diversidade religiosa é profunda. Ela existe entre ateus e religiosos, entre formas distintas de religião (cristãos e budistas, por exemplo), entre ramos religiosos com pontos em comum (como judeus e muçulmanos), entre expressões internas de uma mesma religião (católicos carismáticos e adeptos da Teologia da Libertação) e mesmo entre expressões geográfico-históricas da mesma fé (católicos espanhóis e católicos norte-americanos).

Em nenhum período da história houve uma única religião em todo o mundo, como também nunca foram dominantes as atitudes de tolerância no passado da história das religiões. A associação entre Estado e Igreja é uma dessas formas de intolerância, não deixando, por isso mesmo, uma boa lembrança. A imposição de uma fé como oficial e a conseqüente exclusão das outras (inclusive com perseguições declaradas) deixou seu rastro perverso no passado. No presente, muitos conflitos continuam sendo alimentados a partir de convicções religiosas e culturais.

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Entende-se que a religião pode ser definida como um conjunto de crenças e práticas (ritos), relativas a certos sentimentos manifestados perante o divino por uma dada comunidade de crentes, obrigando-os a agir segundo uma lei divina para puderem ser salvos, libertos ou atingirem a perfeição. Cada religião defende um conjunto de valores cuja validade pretende ser universal.

Dentro deste entendimento, acredita-se que o respeito à diversidade é um dos valores mais importantes do exercício da cidadania, como não podemos esquecer. Só nesse respeito absoluto podemos entender que não existem seitas (pois

não existem grandes e pequenas religiões), não existe sincretismo (pois não existe uma religião pura de influências de outras) e, acima de tudo, não existe para o historiador uma religião melhor do que outra, visto que, cada uma colaborou com uma parte do pensamento religioso; cada uma expressa uma visão de um grupo e cada uma teve e tem seu valor específico, exatamente por serem diferentes.

Acredita-se que estudo dos valores culturais e religiosos devem sim, podem ser conteúdos trabalhados na escola pública na disciplina história. Da mesma forma que o professor de literatura faz referência a diversas escolas literárias; considerando que os valores religiosos e culturais fazem parte da aventura humana.

Para estudar os valores religiosos e culturais, é preciso ficar atento aos usos e sentidos dos termos que, em determinada situação, geram crenças, ações, instituições, condutas, mitos, ritos, etc. Além disso, os valores sejam eles religiosos e/ou culturais também m ser colocados no domínio da História Cultural que tem, na definição básica do historiador Roger Chartier, o objetivo central de identificar a maneira através da qual, em diferentes tempos e lugares, uma determinada realidade social é construída, pensada e lida esses valores.

Representações do mundo que aspiram à universalidade são determinadas por aqueles que as elaboram e não são neutras, pois impõem, justificam e procuram legitimar projetos, regras, condutas, etc. Dessa forma, uma abordagem teórica preliminar para o estudo dos valores é aquela que leva em conta a historicidade dos fenômenos construídos em variados aspectos e matizados na sua complexidade histórico-cultural.

Para Cabral (2009) apud Alberoni (2000) os valores têm a ver com os modos de conduta e estados finais da existência, constituindo -se padrão ou critério que guia a ação, por meio do qual se desenvolvem e mantêm-se atitudes em relação a objetos e situações relevantes, além de possibilitar o julgar e comparar, moralmente, a si e aos outros.

Os valores diferem das atitudes em vários aspectos importantes, dentre os quais se ressalta que: enquanto uma atitude representa diversas crenças focadas em um objeto ou situação específica, o valor diz respeito a uma única crença, sendo um imperativo para ação e não somente uma crença sobre o preferível, mas, também, uma preferência pelo preferível.

Gouveia (1998), citado por Cabral (2009) enfatiza que os valores, são baseados nas necessidades humanas e nas pré-condições para satisfazê-las, apresentam diferentes magnitudes e seus elementos constitutivos podem variar a partir do contexto social ou cultural em que a pessoa está inserida.

Segundo os critérios de orientação, os valores são apresentados como Valores Pessoais, Valores Centrais e Valores Sociais, subdivididos em seis funções psicossociais, dentre as quais, para efeito de pesquisa, seleciona-se a função supra pessoal do conhecimento, como expressão de valor que serve a interesses mistos (individuais e coletivos).

Estudar os fenômenos e sistemas religiosos e culturais através do ensino da história significa apreender um fator identificável da experiência humana, que se apresenta como imagens que passaram através de milhares de pessoas, ao longo de diferentes tradições, algumas modeladas nos santuários, outras nas universidades. Entretanto, muito desse universo permanece inclassificável.

Religiões, religiosidades, experiências religiosas e culturais se expressam em linguagem e formas simbólicas. Nesse sentido, saber o que foi experimentado, vivido e como isso pode ser compreendido exige a capacidade de identificar coisas, pessoas, acontecimentos, através da nomeação, descrição e interpretação, envolvendo conceitos apropriados e linguagem.

Atualmente, os estudos sobre religião, religiosidade e cultura valorizam os fenômenos religiosos e culturais de forma diversificada. No que se refere especialmente á religião nota-se que há o reconhecimento de que as questões religiosas permeiam a vida cotidiana como religiosidade popular, sob formas de espiritualidade que fornecem elementos para construção de identidades, de memórias coletivas, de experiências místicas e correntes culturais e intelectuais que não se restringem ao domínio das igrejas organizadas e institucionais.

É importante entender que todas as religiões assentam no pressuposto de que existem duas dimensões do real: a

sagrada e a profana.

A sagrada define-se por oposição à profana, e corresponde a uma realidade que é assumida como perfeita, divina e dotada de poderes superiores aos humanos, suscitando no homem respeito, medo e reverência. Já a profana identifica-se com o mundo em que vivemos, sendo apontada como banal e vista inferior em relação à sagrada (Profano, do latim pro (diante de) e fanum (espaço sagrado)).

Sabe-se que em cada religião o transcendente expressa-se sob diversas formas e assume diversas figuras: Deus, deuses, anjos, espíritos, etc.

Enxerga-se também que todas as religiões apresentam-se como um sistema de crenças e ritos. Dentro desse contexto, cabe entendermos que as crenças são representações sobre o sagrado elaboradas de forma mais ou menos complexa, podendo ou não ser escritas. Estas crenças definem uma concepção particular do sagrado, os seus poderes e virtudes. É inerente ao próprio conceito de crença, algo que não é do domínio da razão. Procurar uma explicação racional para a maioria das crenças revela-se quase sempre uma tarefa em vão.

Sendo assim é notório que cada religião privilegia certas formas de contato com o sagrado em detrimento de outras. Apresenta também uma dada explicação para o sentido do mundo e a existência do próprio homem (vida, morte, etc.), em geral codificada sobre a forma de um conjunto de ensinamentos doutrinários.

Entre as crenças associadas ao aparecimento de manifestações religiosas podemos destacar as seguintes:

- A crença na existência de forças superiores ao Homem, a cujo poder este estaria submetido. Estes seres que manifestam a sua vontade e designios no mundo em que vivemos, são assumidos como absolutos, incondicionados, divinos, transcendentos, não compostos, oniscientes, etc. Sozinhos ou em grupo constituem uma outra dimensão da realidade, sendo frequentemente considerada como a única que é verdadeira. O mundo em que vivemos é encarado como uma mera ilusão, sonho.
- A crença numa ordem e justiça sobre-humana. Esta crença permite ao Homem suportar não apenas o sofrimento e as injustiças que experimenta no seu quotidiano, mas também esperar uma espécie de recompensa após a morte do seu corpo.

Os ritos, também presentes na religião podemos definir como sendo um conjunto de práticas simbólicas através das quais o Homem entra em contacto com o sagrado, transcendendo a sua condição profana. Estes ritos devem ser executados com grande rigor, caso contrário daí poderão advir funestas consequências.

Ou seja, os ritos evocam quase sempre acontecimentos sobrenaturais ligados à origem do mundo ou da própria religião. A sua repetição é vivida como uma atualização desses acontecimentos memoráveis. Repetem-se os mesmos gestos ou pronunciam-se as mesmas palavras que em tempos imemoriais uma personagem divina realizou.

Os rituais são testemunhos públicos das crenças de uma dada comunidade, que ao praticá-los não apenas reforça a sua unidade, também os sentimentos de pertença dos seus membros

É em torno destas crenças e ritos que se estruturam as diversas comunidades de crentes, acabando por diferenciá-las entre si em termos culturais e sociais.

Enfim, pode-se dizer que as comunidades religiosas são igualmente comunidades morais, isto é, os seus membros partilham as mesmas normas de conduta, assumem os mesmos modelos de vida e evitam praticar aquilo que a religião condena. A salvação individual ou coletiva está dependente do cumprimento da lei divina.

3. METODOLOGIA

3.1. Tipo de pesquisa

Este estudo será embasado sobre a ótica da uma pesquisa qualitativa entendendo-a como aquela na qual o pesquisador busca obter resultados aprofundados através da averiguação com certo número de pessoas. É importante dizer que a pesquisa qualitativa busca se aprofundar nas questões e não em resultados estatísticos. Pois, só com perguntas feitas com profundidade que é possível chegar mais próximo do que o público pesquisado pensa. A pesquisa qualitativa, segundo Bogdan apud Trivinos (1987, p. 128-133) tem como características:

1. Tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave;
2. É descritiva;
3. Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto;
4. Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente;
5. O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa.

3.2. Sujeito e Fontes:

Houve a participação de um grupo de professores que lecionam no ensino médio com a disciplina História. Os participantes, docentes responderam a um questionário contendo (dez) 10 questões abertas. No questionário para os professores solicitou-se, inicialmente, a identificação pessoal e profissional e em seguida parte-se para questões específicas da pesquisa.

3.3. Instrumentos:

O instrumento utilizado nesta pesquisa foi um questionário semi-estruturado. Todas as questões estão voltadas para o entendimento dos professores sobre os valores religiosos e culturais que eles abordam na disciplina história e de que forma eles trabalham esses valores enquanto conteúdo em suas aulas.

3.4. Procedimentos:

Inicialmente foi feita uma visita à instituição de ensino como maneira de expor a pesquisa. Em seguida fui assistir uma das aulas da disciplina história, no sentido de conhecer os professores e suas práticas pedagógicas, como também de apresentar minha pesquisa a esses professores. Depois de passada a semana de prova voltei a instituição local da pesquisa para entregar os questionários, no dia seguinte combinei de recolher. De posse do questionário fiz a análise e discussão dos dados, que estão abaixo relacionados.

4. APRESENTAÇÃO / ANÁLISE DOS DADOS

Apresenta-se a seguir os resultados após ter aplicado os questionários, das quais as respostas sobre o ensino dos valores religiosos e culturais, na disciplina história. Ressalta-se que as respostas para serem analisadas foram agrupados no intuito de facilitar a compreensão da interpretação dos dados.

Quando questionados sobre a maneira de como abordam esses valores na disciplina, todos os entrevistados, ou seja, 100% dos entrevistados, afirmam que trabalham de maneira multidisciplinar, através de discussões, estabelecendo diálogos entre todos os envolvidos no processo de ensino – aprendizagem.

A segunda e terceira pergunta foi sobre a visão de valores, e como são abordados na disciplina, neste item observamos que 60% dos professores responderam que enxergam os valores como instrumento de desenvolvimento

do ser humano, 30% veem os valores como sendo são transmissores de conduta do ser humano 10% responderam que os valores estão atrelado ao costumes, crenças, interesses, gosto de um determinado grupo social.

A quarta e quinta questão refere-se, como os alunos enxergam e absorvem esse conteúdo nas aulas de história, ou seja, como os valores são passados para os alunos durante as aulas, 50% responderam que raramente expõe para seus alunos sobre valores, 20% responderam que orienta seus alunos sobre os direitos e deveres e 30% responderam que expõe no geral todos os valores e não abordam especificamente os culturais e religiosos.

A sexta e sétima questão foi sobre a importância dos valores religiosos para a formação do caráter e de que maneira os professores acreditam como os valores culturais também influenciam o caráter dos alunos 60% responderam que os valores tanto religiosos quanto os culturais influenciam fortemente na formação do caráter, 30% responderam que apenas os religiosos influenciam, em detrimento dos culturais, e 10% responderam que apenas os culturais influenciam.

No que se refere a oitava e nona questão, quando questionados sobre quais valores jugam mais importantes e como eles são analisados pelos alunos, 60% responderam que os valores religiosos são os mais importante, 30% responderam que os culturais, e 10% acreditam que os dois.

A décima questão refere-se ao conceito de valores na visão dos professores, neste item, 50% responderam que entendem valores como, normas, princípios ou padrões sociais, aceitos e/ou mantidos por um grupo de indivíduos, 40% responderam que entendem valores como conjunto de regras e normas de uma sociedade ou religião que foram firmados ao longo dos anos 10% responderam que entendem valores como aptidões e ideias que variam de acordo com o meio que se vive.

5. DISCUSSÃO

Tomando como referência o questionário aplicado para obtenção de dados a essa pesquisa ficou claramente observado a necessidade, de os professores que atuam com a disciplina história, de um desafio que esse professor deve-se propor que é o de justamente aprofundarem um estudo sobre valores dentro dos conteúdos trabalhados na disciplina. Pois, verificou-se nos relatos escritos, que todos sabem da importância do ensino dos valores na formação do caráter do homem.

Segundo os estudos de Martinele (1999), educar em valores significa transmitir o que se tem no seu interior, praticando, de forma natural o que se prega, pois os valores humanos precisam ser repassados não apenas teoricamente, mais principalmente através das práticas.

Nesse sentido, acredita-se que a escola, e em especial os professores, têm grande contribuições nesse processo. Sendo também de sua responsabilidade o repasse desses valores, através da conduta do professor e outros envolvidos. Ao serem questionados sobre a exposição desses valores 50% dos educadores, apontam raramente não expor, o tema para os alunos apesar de achar importante.

Diante do que foi aqui exposto, acredita-se que esse estudo vai levar um pouco de reflexão aos educadores sobre o verdadeiro significado do ensino dos valores, no âmbito escolar.

6. CONCLUSÃO

Diante das literaturas estudadas para a constituição desse trabalho tomam-se como exemplo de definição de valores os estudos de Piaget. Segundo uma das definições mais aceitas na Educação, proposta pelo biólogo suíço **Jean Piaget** (1896-1980), valores são investimentos afetivos. Isso quer dizer que, apesar de se apoiarem em conceitos, estão ligados a emoções, tanto positivas quanto negativas. Educar para os valores é transmitir aos filhos ou alunos ideias em que realmente acreditamos - por exemplo, que vale a pena ouvir enquanto outra pessoa estiver falando. Ou que ficar muito tempo no chuveiro pode levar à falta de água para todos. Ou ainda que cada um é responsável por seus atos.

Portanto levando-se em consideração todo material colhido e analisado sugere-se que para que possa haver uma educação integral (físico, cognitivo e espiritual, o homem como em todo), que os valores sejam despertados através de uma prática constante por parte dos educadores que possamos ter um futuro próximo a consciência de estar educando homens de bom caráter e não apenas homens de sucesso.

:

7. REFERÊNCIAS

ALBERONI, F. **Valores**: o bem, o mal, a natureza, a cultura, a vida. São Paulo: Rocco, 2000.

BARBOSA, B. Falta de informação limita participação popular. Cidadania na Internet. Rio de Janeiro, nov. 2003. Disponível em <http://www.cidadania.org.br/conteudo.asp>. Acesso em 03.12.2003.

FORMIGA, N. S.; GOUVEIA, V. V. Valores humanos e condutas anti-sociais e delitivas. **Revista Psicologia: teoria e prática**, v. 7, n. 2, p. 134-170, 2005. explicação a partir dos valores humanos. **Revista Aletheia**, v. 13, p. 63-73, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. - 22.^a edição São Paulo: Cortez, 2002.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1988.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. Porto Alegre, Atlas, 1987.

VALLS, Álvaro L.M. O que é ética. 7a edição Ed.Brasiliense, 1993, p.7.

Aluna mestranda do Curso de Políticas Públicas e Contextos Educativos – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/ Instituto de Ciências da Educação - Lisboa

Recebido em: 05/07/2015

Aprovado em: 06/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: